

Seminário

Insucesso e Abandono Escolar

Conclusões



INTRODUÇÃO

No dia 16 de Junho de 2005, o Núcleo Distrital de Braga da Rede Europeia Anti-Pobreza (REAPN) e a Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão promoveram o seminário “Insucesso e Abandono Escolar”, com o objectivo de proporcionar, ao nível regional, um momento de reflexão e de debate sobre as problemáticas inerentes aos fenómenos do insucesso, absentismo e abandono escolar precoce e sobre programas, medidas e práticas institucionais de combate a estes fenómenos.

1 – Começamos pelos actores sociais presentes nesta jornada:

- os poderes públicos (Direcção Regional de Educação do Norte, Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social de Braga, Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão);
- as instâncias do Ensino Superior Público (Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Escola Superior de Educação de Viana do Castelo);
- as ONG’s de carácter social sem fins lucrativos (Confederação Nacional de Acção sobre o Trabalho Infantil, Associação para o Desenvolvimento das Comunidades Locais, Fundação para o Desenvolvimento Social do Porto, REAPN);
- outras entidades privadas do ensino e do desporto (ABC de Braga, Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Cooperativa de Vale S. Cosme).

INSUCESSO E ABANDONO NO DISTRITO

2 – As taxas de insucesso e de abandono escolar são particularmente elevadas na Região Norte. O distrito de Braga apresenta dados preocupantes, principalmente no que concerne o abandono escolar antes de completar, quer o 9º Ano, quer o Ensino Secundário (Ver Anexo 2 - Quadros).

Note-se que:

- em 2001, 60,2% dos indivíduos com 18-24 anos, residentes no distrito de Braga, abandonaram a escola antes de completar o ensino Secundário (no Continente: 44%); e 40,4% abandonaram-na antes de concluir o 9º Ano de escolaridade (no Continente: 26%), médias muito superiores às do Continente;
- o distrito registou em 2001, uma taxa de abandono (indivíduos com 10-15 anos) de 3,9%, valor superior à média do continente em 1,2 pontos percentuais, destacando-se com as mais elevadas taxas, os concelhos de Celorico de Basto (5,8%), Vieira do Minho (4,6%) e Cabeceiras de Basto (4,6%).

QUAIS AS RESPONSABILIDADES SOCIAIS E EDUCATIVAS DA ESCOLA E DOS PROFESSORES ?

QUE SINERGIAS É OBRIGATÓRIO CONSTRUIR ?

O QUE FAZER FACE AO INSUCESSO E ABANDONO ESCOLAR ?

3 – Foi unânime a ideia de que o acompanhamento e envolvimento de todos os parceiros (escola, família e comunidade) é fundamental para o sucesso educativo dos alunos, não se podendo responsabilizar unicamente a escola pelos maus desempenhos escolares. Apesar de não se poder responsabilizar apenas a escola pelas elevadas taxas de insucesso e abandono escolar, não se pode deixar de discutir as

responsabilidades das escolas neste âmbito, opinião proferida por Ariana Cosme, docente da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto.

A escola é vista no mundo e nas sociedades contemporâneas como uma instituição insubstituível e decisiva, porque é vista quer como dispositivo da regulação social, quer como dispositivo de regulação dos indivíduos ao mercado de trabalho. Face à perda dos laços familiares e de vizinhança, a escola é hoje hiper-responsabilizada como espaço de socialização. No entanto, esta não pode acarretar todas as responsabilidades, ou seja não se pode iludir o posicionamento da escola na rede de relações que estabelece com outras instituições educativas e sociais relevantes. Por isso existe a necessidade de “emagrecer” as responsabilidades da escola, de clarificar quais as suas funções (ler, escrever, pensar).

Ser professor é hoje inevitavelmente uma profissão de “risco” devido à tomada de decisões urgentes que acarreta, na incerteza dos contextos.

Quais são os factores extrínsecos que definem hoje a actividade docente como uma actividade de “risco”?

- a crescente importância atribuída à escola como instância de regulação social;
- a hiper-responsabilização da escola como factor capaz de garantir o desenvolvimento económico do país;
- o processo de massificação do sistema educativo português e o acolhimento de um público-alvo mais heterogéneo;
- a necessidade de diversificar as formas de apropriação do saber escolar, enquanto condição da democratização da escola;
- e o aprofundamento do hiato entre a escola e o mundo de vida.

4 - As respostas de combate ao insucesso e abandono escolar só podem ser produzidas localmente e de um modo contextualizado, envolvendo pessoas concretas e escolas reais.

Há que distinguir as responsabilidades dos professores das responsabilidades das escolas e explicitar como é que tais responsabilidades são co-definíveis entre si. A atribuição destas responsabilidades resultam do modo como as escolas e os professores identificam e analisam as razões do insucesso escolar ao nível local, quais as necessidades, as disponibilidades e os recursos, as possibilidades e os limites, as vantagens e as desvantagens, por exemplo, das intervenções que tenham a ver com acções de carácter social julgadas úteis no âmbito do processo de intervenção educativa que tem lugar nas escolas. Sendo o insucesso e o abandono escolar fenómenos multifactoriais e complexos, não cabe unicamente à escola resolver estes problemas, mas deve caber a esta sinalizá-los e passar a informação, uma vez que a escola e os professores não se podem substituir aos parceiros sociais, que têm responsabilidades directas sobre essas matérias (famílias, CPCJ, técnicos da área do social, etc.).

É fundamental que as escolas elaborem propostas de medidas decorrentes de diagnósticos ajustados e consequentes, que possam originar parcerias com outros actores e instâncias estimulando-os, através de contratos de colaboração, a assumir as suas responsabilidades sociais.

Há um projecto e um percurso por fazer no âmbito do processo de transformação do modelo de educação escolar. Um tal projecto não isenta os professores de situações de perturbação profissional, mas permite, contudo, explorar vias de acção educativa que possam contribuir para a construção de outros sentidos para a profissão docente. Face a uma profissão de “risco” importa que os professores sejam capazes de, em conjunto:

- analisar como, e até que ponto, é que o seu comportamento pode potenciar situações de insucesso

escolar nos alunos;

- aprender com a experiência, identificando quer os erros das estratégias utilizadas, quer as respostas que se revelaram adequadas;
- analisar, quando se justificar, as estratégias de risco, de forma a gerir expectativas, prevenir desilusões e aceitar o insucesso;
- e identificar as situações que implicam a adopção de medidas de solidariedade institucional.

5 - Por sua vez, o representante da DREN (José Rocha) referiu, também, que o insucesso e abandono escolar devem ser combatidos ao nível local. A perspectiva da intervenção local (envolvendo os diversos parceiros) permite o desenvolvimento de projectos integrados, interdisciplinares, sistémicos, solidários, diferenciados, flexíveis, participados e democráticos. O nível local de desenvolvimento desempenha um papel importante na articulação entre as dimensões económica, social e cultural, na melhor identificação das necessidades e problemas locais, na resposta mais adequada às solicitações e aos grupos mais marginalizados, na mais efectiva mobilização e aproveitamento das capacidades e recursos locais, no reforço da autonomia local pela estimulação da capacidade de iniciativa, e na experimentação de formas integradas de inovação que incluam as dimensões organizacional, ambiental, humana.

O Ministério da Educação dispõe de um conjunto de medidas e instrumentos de reintegração de alunos em percursos educativos e/ou formativos, visando o combate ao insucesso e abandono escolar: Reorganização Curricular, Cursos de Educação e Formação, Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF), Cursos Científico-Humanísticos, Cursos Tecnológicos, Cursos Artísticos Especializados, e Ensino Recorrente.

Ainda segundo o representante da DREN, existe um conjunto de factores de ordem sócio-familiar associados aos fenómenos do insucesso e abandono escolar, tais como o baixo nível sócio-económico das famílias, os baixos níveis de escolaridade dos pais/encarregados de educação, as baixas expectativas face ao futuro de ascensão social, e a desvalorização da escola. O aluno em “risco” de abandonar o sistema de ensino tem geralmente um rendimento escolar insuficiente, vive num meio familiar cultural e economicamente desfavorecido e sem apoio, tem professores pouco motivados, sente ausência de empatia, falta de auto-confiança, tem baixas expectativas e vive mal a relação com a escola. O abandono está intimamente ligado, por um lado, com as oportunidades de integração precoce no mercado de trabalho, ou seja pela forte atractividade exercida por uma actividade profissional ainda acessível aos jovens desqualificados, e por outro lado, com o insucesso escolar, uma vez que este, normalmente, precede o abandono.

6 - A escola é hoje um espaço de grande heterogeneidade (social, étnica, cultural), em que a participação da família e dos pais é fundamental, explicou Manuela Cachadinha, docente na Escola Superior de Educação de Viana do Castelo, cuja sua comunicação incidiu sobre a importância das relações entre a família e a escola.

Segundo um estudo realizado recentemente nas escolas do 1º Ciclo do distrito de Viana do Castelo, nos últimos tempos temos assistido ao aumento da afluência dos pais à escola, sendo que continua a ser a mãe a pessoa que mais se dirige às escolas, fruto de uma maior atribuição social de responsabilidades à mulher pelo acompanhamento e educação dos filhos. O envolvimento dos encarregados de educação deve ser constante, inclusivé nos momentos de avaliação. O projecto educativo deve ter por obrigação

facultar uma forma crítica e reflexiva, e deve ser partilhado pelos diversos actores do meio (escola, família e comunidade).

7 - Se por um lado, se verifica que hoje em dia existe maior afluência dos pais à escola, por outro lado, verifica-se que conforme o nível de ensino vai aumentando, menor vai sendo a afluência dos pais às reuniões com os directores de turma. É por exemplo, o que se verifica na Escola Cooperativa de Vale S. Cosme (V.N. de Famalicão): com efeito, no ano lectivo 2003/2004, a percentagem média de pais que participaram nas reuniões do 2º Ciclo (5º e 6º Ano) foi de 79,6%, descendo esta taxa de participação para os 61,6% e 36,3% respectivamente no 3º Ciclo (7º, 8º e 9º Ano) e no Ensino Secundário (10º, 11º e 12º Ano).

Fundada pela Cooperativa Didáxis no ano lectivo de 1987/88, esta escola funciona sob o regime de paralelismo pedagógico (ensino gratuito, nas condições do ensino público) e ministra o ensino do 5º ao 12º Ano de escolaridade, apostando na formação profissional dos jovens. Estabelece protocolos de parceria com empresas e IPSS's, nomeadamente para o efeito de estágios dos cursos de educação e formação. Desde a sua criação, a população discente desta escola tem vindo a aumentar significativamente.

Esta escola revela níveis de sucesso escolar bastante elevados, assim como baixos índices de abandono. No entanto, verifica-se que é no 9º e 10º Ano que existe um maior número de alunos que abandonam a escola (no ano lectivo 2003/2004).

António Araújo, representante da Associação de Pais e de Encarregados de Educação da Escola Cooperativa de Vale S. Cosme, defendeu que a escola deve ser: mais flexível e adequada às necessidades dos alunos, atender à diversidade dos alunos e prepara-los para a sociedade complexa de hoje, exigente com inclusão e aberta à comunidade estabelecendo parcerias com instituições, empresas e serviços de saúde.

PRÁTICAS INSTITUCIONAIS

8 - Combater o insucesso e abandono escolar é o que visa o projecto "Nós no Centro" que está a ser promovido pela ADCL - Associação de Desenvolvimento das Comunidades Locais, no âmbito do PIEF - Programa Integrado de Educação e Formação, explicaram Paulo Marques e Gabriela Nunes. Este projecto, que envolve quinze alunos de agregados familiares residentes em habitações sociais que se encontram sob gestão da empresa municipal de habitação CASFIG, no concelho de Guimarães, nasceu da necessidade em combater o absentismo e uma deficiente cultura escolar. Uma situação notória nos agregados familiares destes alunos, cuja média de idades varia entre os 14 e os 16 anos.

Para além de garantir a certificação do 6º Ano de escolaridade e promover a inserção sócio-profissional dos adolescentes, os objectivos do PIEF passam por, na família, fomentar a cultura escolar interiorizando o papel vital da escola na formação dos filhos, reforçar a relação entre pais e filhos, e os hábitos de vida saudável.

O projecto apresenta um vector de vocação profissional, pretendendo-se que os jovens concluam a escolaridade obrigatória e ingressem por uma via profissionalizante de uma forma mais célere do que aquela que atingiriam se frequentassem o ensino regular. As acções neste domínio visam proporcionar aos jovens o contacto com várias áreas profissionais existentes.

O projecto, cuja entidade certificadora em Guimarães, é a EB23 João de Meira, envolve vários parceiros: ADCL, CASFIG - Empresa Municipal de Habitação, Programa de Eliminação do Trabalho Infantil (PETI), Cooperativa de Tempo Livre, Câmara Municipal de Guimarães.

Através da articulação entre os responsáveis, construiu-se um currículo próprio que envolveu a participação dos alunos na definição dos conteúdos, mas também na definição de regras. A equipa de apoio psicossocial é responsável pelo acompanhamento aos alunos e aos professores, para além de promover o envolvimento e acompanhamento das famílias. Para a efectivação do projecto torna-se indispensável o envolvimento não só dos jovens como também das suas famílias, através da promoção de uma coordenação e de uma gestão integrada e participada de todo o projecto.

Os resultados deste projecto revelam até ao momento: picos de motivação, pouca segurança de que as mudanças de comportamento sejam generalizadas, uma ligação afectiva, um maior envolvimento das famílias; melhorias significativas no comportamento dos alunos, aquisição de competências e uma baixa taxa de desistência.

9 - A Casa das Glicínias, sediada na freguesia de Campanhã (Porto), é um equipamento multifuncional da Fundação para o Desenvolvimento Social do Porto, que desenvolve a sua acção junto das diversas faixas etárias da população da cidade.

Toda a actuação é pautada por uma filosofia de intervenção intergeracional, e as várias equipas estão organizadas em função das valências / serviços que prestam: Serviço de Apoio Domiciliário, Centro de Convívio, Lavandaria Comunitária, e Centro Comunitário, no qual se desenvolve o acompanhamento personalizado de crianças, jovens e famílias (em situação de abandono e absentismo escolar, negligência familiar, entre outros).

O Acompanhamento Personalizado de Crianças, Jovens e Famílias está previsto no regulamento da valência do Centro Comunitário do Instituto de Solidariedade e Segurança Social e tem por objectivos *“orientar e apoiar, através de metodologias próprias, indivíduos e famílias na prevenção e reparação de problemas geradores ou gerados por situações de exclusão social, dando especial atenção ao desenvolvimento das competências pessoais e relacionais dos indivíduos e famílias”*.

Segundo Elisabete Sá João, Coordenadora da Casa das Glicínias, os acompanhamentos são feitos, quer, através dos encaminhamentos institucionais (Instituto de Reinserção Social, Tribunal de Família e Menores do Porto, Instituto de Solidariedade e Segurança Social, Escolas, Centro de Saúde de Campanhã), quer através do contacto directo com a população.

A Casa das Glicínias está sediada na freguesia de Campanhã (Porto), no meio do Bairro Eng. Machado Vaz, onde o contacto com a população é feito de maneira formal (através da prestação de serviços) e informal. Este permite obter um conhecimento mais profundo da dinâmica de cada família e acompanhar com maior proximidade as diferentes gerações.

Um dos aspectos mais importantes do Acompanhamento Personalizado de Crianças e Jovens (no seio da família) é o do conhecimento da realidade (diagnóstico), que é feito a partir das informações que as instituições facultam e, através de entrevistas às famílias. A partir deste diagnóstico, definem-se hipóteses de intervenção, que são discutidas em reunião de equipa que dá um parecer, tendo em conta as potencialidades e os interesses dos próprios e da família.

As medidas do acompanhamento personalizado pressupõem empenho de ambas as partes, sendo fundamental o técnico acompanhar, diligenciar e facilitar o acesso a serviços para incentivar a criança, jovem e/ou família a serem participantes activos na definição do próprio projecto de vida. Sem o

envolvimento dos próprios não se conseguem resultados. A experiência da Casa das Glicínias confirma esta “orientação”, que se pode traduzir pela marcação de consultas médicas, por agendar entrevistas para emprego, por acompanhar na matrícula da escola não só a criança ou jovem como qualquer elemento da família.

A intervenção não se baseia apenas no elemento que é sinalizado mas numa intervenção global e integrada com todos os elementos da família. Na maior parte das vezes, os problemas da criança ou jovem são apenas reflexo de problemas mais complexos no seio da família e conseqüentemente uma chamada de atenção.

Concretamente o problema do insucesso e abandono escolar por parte das crianças e jovens surge muitas vezes em famílias onde a escola não é valorizada, os pais são analfabetos ou têm poucas habilitações escolares e os irmãos mais velhos também não concluíram o ensino obrigatório. Assim, é fundamental explorar as potencialidades de cada um, reforçar a auto-estima e valorizar outras competências que não as escolares.

10 - A actividade desportiva enquanto vertente formativa dos jovens surge, na sociedade actual com, cada vez, maior pertinência. Tal é evidenciado no papel fundamental que assume na criação de uma “nova “ geração, mais apta, mais saudável e mais activa.

A actividade desportiva exerce só por si, uma forte atractividade nos mais jovens. Segundo Paulo Marques, do Centro de Formação do ABC de Braga, o valor educativo da prática de desporto verifica-se a três níveis: motor, cognitivo e sócio-afectivo.

Os clubes desportivos, a par da escola, constituem um meio formativo por excelência. À estas organizações solicita-se e exige-se competência e co-responsabilização no contributo que podem dar à formação integral das crianças e jovens. À escola cabe a tarefa essencial de formar para a vida social e profissional. Ao Clube compete, através das actividades sócio-desportivas, a tarefa essencial de completar a formação do cidadão, futuro atleta/profissional. A formação desportiva não pode incorrer na subvalorização dos tempos necessários a uma vivência equilibrada e harmoniosa nas dimensões familiar e académica. A prática desportiva implica necessariamente uma conciliação entre o tempo dedicado aos estudos (nomeadamente à escola), a família, e ao lazer.

Braga, 3 de Agosto de 2005
Núcleo Distrital de Braga da REAPN

ANEXOS

ANEXO 1 - GLOSSÁRIO

ANEXO 2 - QUADROS

Taxa de Abandono Escolar: Total de indivíduos, no momento censitário, com 10-15 anos que não concluíram o 3º Ciclo e não se encontravam a frequentar a escola, por cada 100 indivíduos do mesmo grupo etário.

Taxa de Saída Antecipada: Total de Indivíduos, no momento censitário, com 18-24 anos que não concluíram o 3º Ciclo e não se encontravam a frequentar a escola por cada 100 indivíduos do mesmo grupo etário.

Taxa de Saída Precoce: Total de indivíduos, no momento censitário, com 18-24 anos que não concluíram o ensino secundário e não se encontravam a frequentar a escola, por cada 100 indivíduos do mesmo grupo etário.

Retenção: Percentagem dos efectivos escolares que permanecem, por razões de insucesso ou de tentativa voluntária de melhoria de qualificação, no Ensino Básico (1º, 2º, 3º Ciclos) em relação à totalidade de alunos que iniciaram esse mesmo ensino.

Aproveitamento no Ensino Secundário: Este indicador incide sobre os alunos que nos 10º e 11º anos obtêm classificação igual ou superior a 10 valores em todas as disciplinas correspondentes ao curso frequentado ou em todas menos duas e os que concluem o 12º Ano.

¹ Fonte: INE

Insucesso e Abandono Escolar (%)
Continente e Distrito de Braga (2001)

| Área Geográfica | Abandono | | | Insucesso | |
|-------------------|------------------------------|------------------------------|---------------------------|-----------------------------------|---------------------------------------|
| | Taxa de Abandono Escolar (1) | Taxa de Saída Antecipada (2) | Taxa de Saída Precoce (3) | Taxa de Retenção no Ensino Básico | Taxa de Retenção no Ensino Secundário |
| Continente | 2,7% | 26% | 44% | 12,6% | 36,6% |
| Distrito de Braga | 3,9% | 40,4% | 60,2% | 12,7% | 33,3% |

Fonte: ME, “Cartografia do Insucesso e Abandono Escolar – 2001”

Legenda:

- (1) Indivíduos com 10-15 anos, que saíram da escola sem completar o 9º Ano
 (2) Indivíduos com 18-24 anos, que saíram da escola sem completar o 9º Ano
 (3) Indivíduos com 18-24 anos, que saíram da escola sem completar o Ensino Secundário

Saída Precoce (%)
Portugal e UE (2001)

| | UE15 | B | DK | D | EL | E | F | IRL | I | L | NL | A | P | FIN | S | UK |
|----|------|----|----|----|----|----|----|-----|----|----|----|----|----|-----|----|----|
| HM | 19 | 14 | 17 | 13 | 17 | 29 | 14 | nd | 26 | 18 | 15 | 10 | 45 | 10 | 11 | nd |
| H | 22 | 15 | 17 | 12 | 20 | 35 | 15 | nd | 30 | 19 | 17 | 10 | 52 | 13 | 11 | nd |
| M | 17 | 12 | 17 | 13 | 13 | 22 | 12 | nd | 23 | 17 | 14 | 11 | 38 | 8 | 10 | nd |

Fonte: ME, “Cartografia do Insucesso e Abandono Escolar – 2001”

Abandono Escolar (%)
Continente e Distrito de Braga por Concelhos (2001)

| | Taxa de Abandono Escolar |
|----------------------------------|--------------------------|
| Continente (Média) | 2,7% |
| Celorico de Basto | 5,8% |
| Vieira do Minho | 5,6% |
| Cabeceiras de Basto | 4,6% |
| Vila Verde | 4,4% |
| Póvoa de Lanhoso | 4,3% |
| Terras de Bouro | 4,1% |
| Amares | 4% |
| Vizela | 4% |
| Fafe | 3,9% |
| Guimarães | 3,7% |
| Esposende | 3,1% |
| Barcelos | 3% |
| V.N. de Famalicão | 2% |
| Braga | 1,4% |
| Distrito de Braga (Média) | 3,9% |

Fonte: ME, “Cartografia do Insucesso e Abandono Escolar – 2001”

Saída Antecipada (%)
Continente e Distrito de Braga por Concelhos (2001)

| | Saída Antecipada |
|---------------------------|------------------|
| Continente | 26% |
| Celorico de Basto | 48,2% |
| Póvoa de Lanhoso | 46,3% |
| Vila Verde | 46,3% |
| Vizela | 46,1% |
| Fafe | 44,7% |
| Barcelos | 43,9% |
| Cabeceiras de Basto | 43,1% |
| Terras de Bouro | 40,6% |
| Esposende | 39,3% |
| Guimarães | 39% |
| Amares | 38,6% |
| Vieira do Minho | 36,9% |
| V.N. de Famalicão | 32,9% |
| Braga | 20,9% |
| Distrito de Braga (Média) | 40,4% |

Fonte: ME, “Cartografia do Insucesso e Abandono Escolar - 2001”

Saída Precoce (%)
Continente e Distrito de Braga por Concelhos (2001)

| | Saída Precoce |
|---------------------------|---------------|
| Continente | 44% |
| Celorico de Basto | 66,4% |
| Póvoa de Lanhoso | 66,1% |
| Vila Verde | 65,5% |
| Barcelos | 64,6% |
| Cabeceiras de Basto | 64,5% |
| Vizela | 64,3% |
| Fafe | 63,6% |
| Terras de Bouro | 60,6% |
| Esposende | 60,4% |
| Guimarães | 58,8% |
| Amares | 58% |
| Vieira do Minho | 55,4% |
| V.N. de Famalicão | 53,1% |
| Braga | 41,3% |
| Distrito de Braga (Média) | 60,2% |

Fonte: ME, “Cartografia do Insucesso e Abandono Escolar - 2001”

Retenção (%)

Continente e Distrito de Braga por Concelhos (Ano Lectivo 1999/2000)

| | Retenção |
|---------------------------|--------------|
| Continente | 12,6% |
| Vieira do Minho | 15,5% |
| Póvoa de Lanhoso | 14,4% |
| Celorico de Basto | 14,3% |
| Guimarães | 13,8% |
| Esposende | 13,8% |
| Amares | 13,2% |
| Fafe | 12,7% |
| Cabeceiras de Basto | 12,5% |
| Terras de Bouro | 12,4% |
| Vila Verde | 12,3% |
| V.N. de Famalicão | 11,6% |
| Vizela | 10,9% |
| Barcelos | 10,2% |
| Braga | 9,9% |
| Distrito de Braga (Média) | 12,7% |

Fonte: ME, "Cartografia do Insucesso e Abandono Escolar - 2001"

Aproveitamento/ Não Aproveitamento no Ensino Secundário (%)

Continente e Distrito de Braga por Concelhos (Ano Lectivo 1999/2000)

| | Aproveitamento | Não Aproveitamento |
|---------------------------|----------------|--------------------|
| Continente | 63,4% | 36,6% |
| Vizela | 74,3% | 25,7% |
| Póvoa de Lanhoso | 74,3% | 25,7% |
| Esposende | 71,6% | 28,4% |
| Barcelos | 71,6% | 28,5% |
| Cabeceiras de Basto | 69,3% | 30,7% |
| Guimarães | 67,6% | 32,4% |
| Vila Verde | 66% | 34% |
| V.N. de Famalicão | 65,7% | 34,3% |
| Amares | 65,4% | 34,6% |
| Celorico de Basto | 64,7% | 35,3% |
| Braga | 63,8% | 36,2% |
| Fafe | 63,6% | 36,4% |
| Vieira do Minho | 61,4% | 38,6% |
| Terras de Bouro | 54,8% | 45,2% |
| Distrito de Braga (Média) | 66,7% | 33,3% |

Fonte: ME, "Cartografia do Insucesso e Abandono Escolar - 2001"